

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PTERIDÓFITAS OCORRENTES NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Iva Carneiro Leão Barros<sup>1</sup>  
Oswaldo Carneiro de Lira<sup>1</sup>  
Albanita de Jesus R. da Silva<sup>2</sup>

Recebido em 15-10-86. Aceito em 14-8-88.

**RESUMO** — Apresenta-se um levantamento das espécies de pteridófitas coletadas em cerca de 55 municípios do Estado de Pernambuco, visando ao estudo da distribuição da flora pteridofítica pelas várias zonas fisiográficas. Com este trabalho, aumentou-se o número de espécies de pteridófitas para o Estado, de 121 referidas anteriormente, para 194 espécies, com a frequência e a dispersão por cada zona fitogeográfica. Das 194 espécies encontradas, três ocorrem na zona do litoral, nenhuma sendo exclusiva desta zona; 162 na subzona de mata úmida, sendo 96 exclusivas da área; 37 na subzona de mata seca, sendo quatro exclusivas da área; 65 na subzona de mata serrana ou brejos de altitude, sendo 16 exclusivas da área; oito na zona das savanas (tabuleiros), ocorrentes em outras zonas fisiográficas; e 26 nas diferentes zonas de caatinga do agreste e sertão. Destas, a espécie *Selaginella sellowii* Hieron é exclusiva da zona fisiográfica das caatingas, embora *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring. apresente sua maior ocorrência nessa zona. As espécies se distribuem pelas famílias Ophioglossaceae, Marattiaceae, Schizaeaceae, Gleicheniaceae, Hymenophyllaceae, Cyatheaceae, Pteridaceae, Vittariaceae, Dennstaedtiaceae, Thelypteridaceae, Dryopteridaceae, Aspleniaceae, Davalliaceae, Blechnaceae, Polypodiaceae, Marsileaceae, Salviniaceae, Psilotaceae, Lycopodiaceae e Selaginellaceae. A espécie de maior distribuição é *Anemia tomentosa* (Sav.) Sw., ocorrendo desde a subzona de mata úmida até a subzona de caatinga do sertão do Jatinã.

**Palavras-chave:** distribuição, pteridófitas, PE-Brasil.

**ABSTRACT** — A survey of the species of Pteridophytes which were collected in about 55 municipalities in the State of Pernambuco was made in order to study the distribution of the pteridophytic flora over several physiographic zones. Through this study, the number of species of Pteridophytes was increased in the State. One hundred and twenty-one species were referred by Pontual. Now, 194 species were presented, including Pontual's species, with information about frequency and dispersion per phytogeographical zones. From those 194 species which were found, 3 occur in the littoral zone (none of the species are limited to this zone); 162 species were refer-

<sup>1</sup> Profs. Adjuntos, Departamento de Botânica, Centro de Ciências Biológicas, UFPE — Av. Prof. Artur de Sá, s/n.º — Cidade Universitária — Recife-PE

<sup>2</sup> Estagiária, Departamento de Botânica/CCB/ Bolsista do CNPq, Processo n.º 109387/84 — Curso de Mestrado em Criptógamos — UFPE

red to humid forest subzone with 96 species limited to this area; 37 species to dry forest subzone with 4 species limited to this third area; 65 species to sierra forest subzone or "brejo" of altitude with 16 species limited to this fourth area. Eight species were referred to savannah zone ("tabuleiros") and 26 species occurred in different zones of the "caatinga" of "sertão". *Selaginella sellowii* Hieron is limited to this area and *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring. is very frequent in this area. The species are distributed among the following families: Ophioglossaceae, Marattiaceae, Schizaeaceae, Gleicheniaceae, Hymenophyllaceae, Cyatheaceae, Pteridaceae, Vittariaceae, Dennstaedtiaceae, Thelypteridaceae, Dryopteridaceae, Aspleniaceae, Davalliaceae, Blechnaceae, Polypodiaceae, Marsileaceae, Salviniaceae, Psilotaceae, Lycopodiaceae and Selaginellaceae. *Anemia tomentosa* (Sav.) Sw. shows the widest distribution. It can be found from humid forest subzone of "caatinga" of "sertão do Jatinã".

Key words: distribution, Pteridophytes, PE-Brasil.

## Introdução

O Estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, apresenta diferentes zonas fitogeográficas, que segundo Andrade-Lima (1960) são classificadas em zonas do litoral, da mata, da caatinga e das savanas. Em todas estas zonas fitogeográficas há uma representativa flora pteridofítica.

Alguns autores têm trabalhado com a flora de pteridófitas de Pernambuco, como Barros (1980, 1982 e 1982a), Barros & Mariz (1985), Barros *et al.* (1986 e 1986a), Barros *et al.* (1985 e 1986) e Pontual (1969, 1971 e 1972). Outros trabalhos, como os de Andrade-Lima (1950, 1960, 1961 e 1969), Sarmento (1960) e Sehnem (1968, 1968a, 1970, 1971, 1972, 1974 e 1979) referem pteridófitas para Pernambuco, em seus textos, embora não sejam específicos para o assunto. Este é o primeiro trabalho abordando a distribuição geográfica das pteridófitas no Estado, abrangendo o estudo da situação das espécies por municípios, nas diversas regiões fisiográficas, listando as espécies mais freqüentes e mais bem distribuídas, evidenciando a freqüência das espécies mais representativas e representando no mapa do Estado de Pernambuco os percentuais de ocorrência das famílias por regiões fisiográficas.

## Material e métodos

As espécies de pteridófitas incluídas neste trabalho são coletas dos autores e de outros pesquisadores cujas exsiccatas foram depositadas nos herbários UFP, HST, PEUFR e IPA, perfazendo um total de 546 amostras estudadas, tendo-se adotado a ordenação filogenética dos táxons de Tryon & Tryon (1982). Quando necessário, utilizou-se a técnica de diafanização de Strittmater (1973) para a observação do padrão de venação na identificação de algumas espécies.

A conceituação das várias zonas fisiográficas do Estado é a de Andrade-Lima (1960).

## Resultados e comentários

Os resultados são apresentados em tabelas, discriminando a ocorrência das espécies por municípios que compõem as zonas e subzonas fitogeográficas do Estado de Pernambuco. A visualização destas zonas e subzonas é evidenciada no mapa fitogeográfico (Fig. 1), ao qual estão associados gráficos representativos do percentual de ocorrência das famílias de pteridófitas.

Uma análise ecológica mais aprofundada sobre a ocorrência das pteridófitas nestas áreas fitogeográficas, elaborada pelos autores deste trabalho, está em fase de conclusão.

Seguindo a classificação fisiográfica de Andrade-Lima (1960), as espécies foram ordenadas segundo: a) zona do litoral; b) zona da mata; c) zona das savanas; d) zona das caatingas.

### a) Zona do litoral

A *zona do litoral* se caracteriza por uma flora bem definida que habita a faixa do litoral, sob a influência direta ou indireta do mar, não é uniforme em todas as suas características e apresenta uma largura variável, que vai de poucos metros até alguns quilômetros. Tem sua localização ao longo da costa atlântica, e, na *subzona das restingas e terraços litorâneos*, vamos ter a ocorrência, nos *campos de restinga*, das espécies *Blechnum serrulatum* Rich. e *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn e, nos *mangues*, a espécie *Acrostichum aureum* L., segundo referências de Andrade-Lima (1960). Esta zona do litoral apresenta altitude, tipo de solo e maior ou menor concentração salina característicos e que se fazem traduzir por variações sensíveis na vegetação, que é então subdividida em subzonas de flora própria e fisionomia bem definida.

### b) Zona da mata

A *zona da mata* se faz representar como o ponto de ligação das florestas orientais brasileiras, que vêm do sul, com as florestas equatoriais brasileiras, vindas da Amazônia (Andrade-Lima, 1960). É representada, segundo a ocorrência de pteridófitas em nosso Estado, pela *subzona de mata úmida*, *subzona de mata seca* e *subzona de mata serrana* (brejos de altitude). A subzona de mata úmida, onde foi realizada a maioria das coletas, é representada por matas bastante úmidas, cortadas por riachos, cachoeiras e grandes açudes, ambientes propícios à ocorrência das pteridófitas. A vegetação é exuberante, perenifólia e rica em cipós.

*Subzona de mata úmida* — As coletas de pteridófitas na subzona de mata úmida sobressaem com um maior número de espécies nos municípios de:

- a) *Cabo* — cerca de 39 espécies, havendo uma predominância das Pteridaceae, seguidas das Schizaceae com seis espécies;
- b) *Escada* — dominância para o grupo das Polypodiaceae com seis espécies, sendo referidas para o município 32 espécies distribuídas por 10 famílias;

- c) *Recife* — resquíio da Floresta Atlântica (Mata de Dois Irmãos) na área metropolitana, onde se referem 33 espécies, com uma presença significativa das Pteridaceae com nove espécies;
- d) *Rio Formoso* — a maioria da espécies foi coletada na Estação Florestal Experimental (EFLEX) de Saltinho, sob controle do IBDF, havendo também coletas realizadas em córregos próximos a essa área. Há uma predominância das Polypodiaceae com quatro espécies, sendo referidas para o município 20 espécies;
- e) *Tapera* — ocorrência de 53 espécies, com 21 Pteridaceae e seis Davalliaceae.
- f) *Quipapá* — a riqueza de espécies é evidente, com a presença de 63 espécies, sendo a flora de pteridófitas muito rica, comparando-se com outros municípios em semelhantes condições ambientais.
- g) *São Lourenço da Mata* — registro de 33 espécies, com predominância das Pteridaceae com 10 espécies e das Polypodiaceae com oito.

Algumas espécies são raras ou pobres em suas ocorrências, como: *Danaea elliptica* J.E. Smith, referida apenas para Rio Formoso; *Ophioglossum reticulatum* L., referida para o Cabo e Rio Formoso; *Psilotum nudum* (L.) Beauv., referida para Dois Irmãos e Quipapá; *Diplazium ambiguum* Raddi., *Diplazium brasiliensis* Ros., *Lomagramma guianensis* (Aubl.) Ching e *Asplenium lunulatum* Sw., referidas apenas para Rio Formoso. Isto talvez seja devido à pobreza de coletas, mas também à provável dispersão restrita dessas espécies em Pernambuco.

Nos municípios de mata úmida constatou-se uma grande representatividade das famílias Pteridaceae, ocorrendo com 46 espécies, Dryopteridaceae com 33 e Polypodiaceae com 27 espécies. Com menor representatividade estão as Schizaeaceae, ocorrendo com 11 espécies, as Selaginellaceae com nove, as Davalliaceae com oito, as Aspleniaceae e Dennstaedtiaceae com sete e as demais com número abaixo de cinco espécies, sendo consideradas pobres quanto à ocorrência.

A subzona de mata seca caracterizada por uma menor exuberância da vegetação, motivada pela menor umidade ambiental, variação de altitude, permeabilidade do solo e maior proximidade da zona de caatinga, é caducifólia e apresenta um maior número de indivíduos arbóreos por área, com caules longos e número de cipós vigorosos menor (Andrade-Lima, 1960).

As coletas de pteridófitas nessa subzona de mata seca se representam por seis municípios, sobressaindo com uma maior distribuição o Município de Vicência, com 29 espécies, ocorrendo 14 da família Pteridaceae, a mais bem representada, seguida da Polypodiaceae com seis espécies.

No cômputo geral, temos 37 espécies ocorrendo nas matas secas de Pernambuco, representadas pelas Schizaeaceae, Hymenophyllaceae, Cyatheaceae, Pteridaceae, Vittariaceae, Dennstaedtiaceae, Thelypteridaceae, Dryopteridaceae, Aspleniaceae, Blechnaceae e Polypodiaceae. Sobressaem as Pteridaceae, ocorrendo com 16 espécies para a zona fisiográfica de mata seca.

Os gêneros mais representativos são *Adiantum* Linn. e *Polypodium* Linn.



TABELA 1 — Subzona de mata úmida

FAMÍLIAS: OPHIOGLOSSACEAE/MARATTIACEAE/SCHIZAEACEAE/GLEICHENIACEAE/  
HYMENOPHYLLACEAE/CYATHEACEAE

MUNICÍPIOS	ESPECIES											
	BARREIROS	C A B O	ESCALA	GOIANA	MORENO	PAUDALHO	PAULISTA	QUIPAPA	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERA
<b>OPHIOGLOSSACEAE</b>												
<i>Ophioglossum reticulatum</i> L.		x								x		
<b>MARATTIACEAE</b>												
<i>Danaea elliptica</i> J.E. Smith										x		
<b>SCHIZAEACEAE</b>												
<i>Lygodium volubile</i> Sw.		x	x						x			
<i>Lygodium venustum</i> Sw.		x	x	x			x	x	x		x	
<i>Schizaea pennula</i> (Hook.) Sw.		x		x								
<i>Anemia hirta</i> (L.) Sw.		x						x		x	x	x
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.		x	x									
<i>Anemia hirsuta</i> (L.) Sw.		x										
<i>Anemia pastinacaria</i> Moritz. ex Prantl.		x										x
<i>Anemia ciliata</i> Presl.											x	x
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>tomentosa</i> Sw.											x	
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel											x	x
<i>Anemia flexuosa</i> (Sav.) Sw.								x	x			
<b>GLEICHENIACEAE</b>												
<i>Dicranopteris pectinata</i> (Willd.) Underw.			x		x				x			
<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.		x						x	x			x
<b>HYMENOPHYLLACEAE</b>												
<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw.		x	x					x	x			
<i>Trichomanes ovale</i> (Fourn.) W. Boer.		x										
<i>Trichomanes kraussii</i> Hook. & Grév.						x				x		x
<b>CYATHEACEAE</b>												
<i>Trichipteris microdonta</i> (Desv.) Tryon		x	x					x	x			
<i>Trichipteris procera</i> (Willd.) Tryon		x										

continua...

TABELA 1 – Subzona de mata úmida  
FAMÍLIAS: PTERIDACEAE/VITTARIACEAE (continuação)

MUNICÍPIOS	ESPECIES															
	C A B O	ESCADA	GOIANA	IPOJUCA	JABOATÃO	MARAIAL	OLINDA	PAUDALHO	PAULISTA	PRAZERES	QUIPAPÁ	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIBEIRÃO	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERA
<b>PTERIDACEAE</b>																
<i>Adiantum obliquum</i> Willd.								x							x	x
<i>Adiantum villosum</i> L.																x
<i>Adiantum terminatum</i> Kze.	x							x								
<i>Adiantum petiolatum</i> Desv.								x								
<i>Adiantum pectinatum</i> Ettingsh.																x
<i>Adiantum trapeziforme</i> L.																x
<i>Adiantum pentadactylon</i> Langsd. & Fisch.								x								
<i>Adiantum glaucescens</i> Klotz.											x					
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.												x				
<i>Pteris denticulata</i> Sw.								x		x					x	x
<i>Pteris leptophyllum</i> Sw.																x
<i>Pteris biaurita</i> L.										x					x	x
<i>Pteris longifolia</i> L.	x										x					
<i>Pteris vittata</i> L.					x											
<i>Pteris kunzeana</i> Ag.						x										
<i>Pteris brasiliensis</i> Raddi.	x															
<i>Acrostichum aureum</i> L.				x	x			x	x	x						
<i>Acrostichum danaeifolium</i> Langsd. & Fisch.												x				
<b>VITTARIACEAE</b>																
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.	x									x	x			x		
<i>Vittaria graminifolia</i> Kaulf.										x						
<i>Anetium citrifolium</i> (L.) Splitg.				x					x				x			
<i>Ananthacorus angustifolius</i> (Sw.) Underw. & Maxon.											x				x	

continua...

TABELA 1 — Subzona de mata úmida  
FAMÍLIA: DENNSTAEDTIACEAE / PTERIDACEAE (continuação)

MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS																
	BARREIROS	C A B O	CAMOCIM DE SÃO FÉLIX	ESCALDA	GOIANA	IPOJUCA	JABOATÃO	MORENO	OLINDA	PAUDALHO	PAULISTA	QUIPAPÁ	RECIFE (TEGIPIÓ)	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERA
ESPÉCIES																	
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>																	
<i>Microlepia speluncae</i> (L.) Moore			x										x	x		x	
<i>Sacoloma elegans</i> Kaulf.			x														
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	x		x	x						x	x		x				
<b>PTERIDACEAE</b>																	
<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) L.		x	x	x		x	x					x	x		x	x	x
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée													x				
<i>Adiantopsis pedata</i> (Hook.) Moore													x				
<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi.	x											x					x
<i>Hemionitis palmata</i> L.												x				x	x
<i>Ceratopteris thalictroides</i> (L.) Brong. x																	
<i>Cheilanthes concolor</i> (Langsd. & Fisch.) R. & A. Tryon																x	x
<i>Doryopteris collina</i> (Raddi.) J. Sm.												x					
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée var. <i>pedata</i> Fée			x									x					x
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée var. <i>multipartida</i> (Fée) Tryon													x				
<i>Doryopteris ludens</i> (Wall.) J. Sm.												x					
<i>Doryopteris sagittifolia</i> (Raddi.) J. Sm.												x					
<i>Doryopteris varians</i> (Raddi.) J. Sm.												x					
<i>Adiantum tenerum</i> Sw.									x								x
<i>Adiantum deflectens</i> Mart.																x	x
<i>Adiantum diagoanum</i> Glaz.	x						x										
<i>Adiantum dolosum</i> Kze.			x	x	x							x			x	x	x
<i>Adiantum fovearum</i> Raddi.	x		x								x		x	x	x		

continua...

TABELA 1 – Subzona de mata úmida

FAMÍLIAS: PTERIDACEAE/DENNSTAEDTIACEAE/THELYPTERIDACEAE (continuação)

MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS													
	C A B O	ESCADA	IPOJUCA	MARAIAL	MORENO	OLINDA	PAUDALHO	PAULISTA	QUIPAPÁ	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIBEIRÃO	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERÁ
ESPÉCIES	ESPÉCIES													
<b>PTERIDACEAE</b>														
<i>Adiantum latifolium</i> Lam.	x	x	x										x	x
<i>Adiantum intermedium</i> Sw.	x									x				
<i>Adiantum lunulatum</i> Burm.													x	x
<i>Adiantum lucidum</i> Sw.	x									x			x	x
<i>Adiantum serratodentatum</i> Willd.	x	x							x					
<i>Adiantum tetraphyllum</i> Willd.	x													x
<i>Adiantum pulverulentum</i> L.		x								x		x	x	x
<i>Adiantum caudatum</i> L.						x								x
<i>Adiantum sordidum</i> Lind.													x	x
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>														
<i>Lindsaea guianensis</i> (Aubl.) Dryand.	x													
<i>Lindsaea quadriangularis</i> Raddi.		x												
<i>Lindsaea stricta</i> (Sw.) Dryand.		x								x				
<i>Lindsaea lancea</i> (L.) Bedd.									x			x		
<i>Lindsaea trapeziforme</i> Dryand.										x				
<b>THELYPTERIDACEAE</b>														
<i>Thelypteris dentata</i> (Forsk.) E.P. St. John		x			x					x	x			x
<i>Thelypteris reticulata</i> (L.) Proctor										x				
<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston		x	x	x				x		x	x		x	x
<i>Thelypteris totta</i> (Thumb.) Schelpe		x	x	x					x	x	x	x		x

continua...

TABELA 1 – Subzona de mata úmida  
 FAMÍLIA: DRYOPTERIDACEAE (continuação)

ESPÉCIES	MUNICÍPIOS												
	CABO	ESCADA	IPOJUCA	MARAIAL	OLINDA	MORENO	PAUDALHO	PAULISTA	QUIPAPÁ	RIBEIRÃO	RIO FORMOSO	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	SÃO LOURENÇO DA MATA

DRYOPTERIDACEAE

<i>Tectaria heracleifolia</i> (Willd). Underw.			x											
<i>Tectaria incisa</i> Cav.			x				x		x				x	
<i>Rumohra adiantiformis</i> (Forst.) Ching														
<i>Dryopteris normalis</i> C. Chr.									x					
<i>Dryopteris paucijuga</i> C. Chr.			x											
<i>Dryopteris setigera</i> (Bl.) O. Ktze.					x									x
<i>Dryopteris ctenitis</i> (Link.) O. Ktze.		x												
<i>Dryopteris alsophilacea</i> (Kunze) O. Ktze.									x					
<i>Dryopteris mollis</i> (Jacq.) Hieron									x					
<i>Dryopteris effusa</i> (Sw.) Urb.									x					
<i>Stigmatopteris santi-gabrielli</i> (Hook.) C. Chr.									x					
<i>Didymochlaena lunulata</i> Desv.									x					
<i>Didymochlaena trunculata</i> (Sw.) J. Sm.									x					
<i>Polybotrya cervina</i> (L.) Kep.				x										
<i>Polybotrya serratifolia</i> (Fée) Kl.				x										
<i>Diplazium cristatum</i> (Desr.) Alston									x					
<i>Diplazium plantaginifolium</i> Urban									x					

continua...



TABELA 1 — Subzona de mata úmida  
FAMÍLIA: POLYPODIACEAE (continuação)

ESPÉCIES	MUNICÍPIOS													
	BONITO	C A B O	CAMOCIM DE SÃO FÉLIX	ESCALDA	GOIANA	IPOJUCA	OLINDA	PAUDALHO	PAULISTA	QUIPAPÁ	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERA
POLYPODIACEAE														
<i>Dicranoglossum furcatum</i> (L.) J. Sm.														x
<i>Dicranoglossum desvaxii</i> (Kl.) Proctor								x						
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.		x					x		x		x		x	
<i>Microgramma geminata</i> (Schrad.) R. & A. Tryon	x		x	x		x						x	x	x
<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Willd.) Kaulf.														x
<i>Polypodium brasiliense</i> Poir.		x			x				x		x	x	x	x
<i>Polypodium aureum</i> L.														
<i>Polypodium decumanum</i> Willd.					x						x	x	x	x
<i>Polypodium hirsutissima</i> Raddi.													x	
<i>Polypodium catharinae</i> (Langsd.) & Fisch.														
<i>Polypodium lapathifolium</i> Poiret.														x
<i>Polypodium escorpioides</i> L.				x										
<i>Polypodium stenophyllum</i> Bl.				x										
<i>Polypodium lineatum</i> Col.				x										
<i>Polypodium lineare</i> Thunbr.				x										
<i>Polypodium lycopodioides</i> L.				x										
<i>Pleopeltis revoluta</i> (Willd.) A.R. Sm.			x											
<i>Polypodium fraxinifolium</i> Jacq.	x													
<i>Polypodium crassifolium</i> L.										x				
<i>Polypodium areolatum</i> H.B.W.										x				
<i>Polypodium laevigatum</i> Cav.										x				

continua...

TABELA 1 — Subzona de mata úmida

FAMÍLIAS: POLYPODIACEAE/MARSILEACEAE/SALVINIACEAE/PSILOTACEAE/  
LYCOPODIACEAE/SELAGINELLACEAE (conclusão)

MUNICÍPIOS	ESPECIES												
	BARREIROS	BONITO	C A B O	ESCADA	JABOATÃO	OLINDA	IPOJUCA	PAUDALHO	QUIPAPA	RECIFE (DOIS IRMÃOS)	RIO FORMOSO	SÃO LOURENÇO DA MATA	TAPERA
<b>POLYPODIACEAE</b>													
									x				
<i>Polypodium pectinatum</i> L.									x				
<i>Polypodium pectinatiforme</i> Lind.	x												
<i>Campyloneurum repens</i> (Aubl.) Presl.							x	x				x	
<i>Campyloneurum transparens</i> Ett.										x			
<i>Campyloneurum angustifolium</i> (Sw.) Fée	x												
<b>MARSILEACEAE</b>													
<i>Marsilea deflexa</i> A. Braum						x							
<b>SALVINIACEAE</b>													
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.			x		x			x	x		x		
<i>Azolla caroliniana</i> Willd.								x					
<b>PSILOTACEAE</b>													
<i>Psilotum nudum</i> (L.) Beauv.									x				
<b>LYCOPODIACEAE</b>													
<i>Lycopodium cernuum</i> L.			x	x						x	x		
<i>Lycopodium heterocarpon</i> Fée										x			
<i>Lycopodium carolinianum</i> L.												x	
<b>SELAGINELLACEAE</b>													
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring.													x
<i>Selaginella breynei</i> Spring. ex Char.									x				
<i>Selaginella willdenowii</i> (Desv.) Baker													x
<i>Selaginella simplex</i> Baker													x
<i>Selaginella muscova</i> A. Br.													x
<i>Selaginella flagellata</i> Spring.													x
<i>Selaginella deltoidea</i> A. Br.			x	x									
<i>Selaginella fragillima</i> A. Silv.									x	x	x		
<i>Selaginella valida</i> Alston									x				



TABELA 2 — Subzona de mata seca

FAMÍLIAS: SCHIZAEACEAE/HYMENOPHYLLACEAE/CYATHEACEAE/PTERIDACEAE

ESPÉCIES	MUNICÍPIOS					
	GLÓRIA DO GOITÁ	NAZARÉ DA MATA	POMBOS	TIMBAÚBA	VICÊNCIA	VITÓRIA DE SANTO ANTAO
<b>SCHIZAEACEAE</b>						
<i>Anemia hirta</i> (L.) Sw.				x	x	
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.		x				
<i>Lygodium venustum</i> Sw.		x				x
<i>Schizaea elegans</i> (Vahl.) Sw.				x		
<b>HYMENOPHYLLACEAE</b>						
<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw.					x	
<i>Trichomanes kraussii</i> Hook. & Grév.					x	
<b>CYATHEACEAE</b>						
<i>Trichipteris microdonta</i> (Desv.) Tryon					x	
<b>PTERIDACEAE</b>						
<i>Adiantum fovearum</i> Raddi.					x	
<i>Adiantum intermedium</i> Sw.					x	
<i>Adiantum lunulatum</i> Burm.					x	
<i>Adiantum pulverulentum</i> L.					x	
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fisch.					x	
<i>Adiantum obliquum</i> Willd.					x	
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée var. <i>froesii</i> Brade					x	
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée var. <i>radiata</i> Fée					x	
<i>Adiantopsis pedata</i> (HK.) Moore					x	
<i>Pteris leptophyllum</i> Sw.					x	
<i>Pteris denticulata</i> Sw.					x	
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée var. <i>pedata</i> Fée					x	
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée var. <i>multipartida</i> (Fée) Tryon					x	
<i>Hemionitis palmata</i> L.					x	
<i>Acrostichum daneaefolium</i> Langsd. & Fisch.	x					
<i>Ceratopteris pteridoides</i> (HK.) Hieron			x			

continua...

TABELA 2 — Subzona de mata seca

FAMÍLIAS: VITTARIACEAE/DENNSTAEDTIACEAE/THELYPTERIDACEAE  
 DRYOPTERIDACEAE/ASPLENIACEAE/BLECHNACEAE/POLYPODIACEAE  
 (conclusão)

MUNICÍPIOS	GLÓRIA DO GOITÁ	NAZARÉ DA MATA	POMBOS	TIMBAÚBA	VICÊNCIA	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
ESPÉCIES						
<b>VITTARIACEAE</b>						
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.		x				
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>						
<i>Lindsaea stricta</i> (Sw.) Dryand.					x	
<i>Microlepia speluncae</i> (L.) Moore					x	
<b>THELYPTERIDACEAE</b>						
<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston			x			
<b>DRYOPTERIDACEAE</b>						
<i>Dryopteris normalis</i> C. Chr.			x			
<i>Stigmatopteris santi-gabrielli</i> (Hook.) C. Chr.				x		
<b>ASPLENIACEAE</b>						
<i>Asplenium serratum</i> L.					x	
<b>BLECHNACEAE</b>						
<i>Blechnum occidentale</i> L.					x	
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.			x		x	
<b>POLYPODIACEAE</b>						
<i>Polypodium phyllitidis</i> L.						x
<i>Polypodium landigii</i> L.					x	x
<i>Polypodium lineatum</i> Col.					x	
<i>Polypodium fraxinifolium</i> Jacq.					x	
<i>Pleopeltis revoluta</i> (Willd.) A.R. Sm.		x				x
<i>Micrograma geminata</i> (Schrad.) R. & A. Tryon					x	x
<i>Campyloneurum repens</i> (Aublet.) Presl.					x	
<i>Campyloneurum angustifolium</i> (Sw.) Fée					x	
<i>Dicranoglossum desvauxii</i> (Kl.) Proctor		x				

TABELA 3 — Subzona de mata serrana (brejos)  
FAMÍLIAS: SCHIZAEACEAE/CYATHEACEAE/PTERIDACEAE

MUNICÍPIOS  ESPÉCIES	BREJO DA MADRE DE DEUS	BREJO DOS CAVALOS	PESQUEIRA	TAQUARITINGA DO NORTE	TRIUNFO
	<b>SCHIZAEACEAE</b>				
<i>Anemia filiformis</i> (Sav.) Sw.				x	x
<i>Anemia hirta</i> (L.) Sw.	x			x	
<i>Anemia flexuosa</i> (Sav.) Sw.	x				
<i>Anemia oblongifolia</i> (Cav.) Sw.	x				
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	x				
<i>Anemia villosa</i> H.B.	x				x
<i>Anemia mirabilis</i> Brade					x
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel			x		
<i>Schizaea elegans</i> (Vahl.) Sw.		x			
<b>CYATHEACEAE</b>					
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.				x	
<b>PTERIDACEAE</b>					
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fisch.				x	
<i>Adiantum obliquum</i> Willd.				x	
<i>Adiantum brasiliense</i> Raddi.	x				
<i>Adiantum pulverulentum</i> L.	x				
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	x	x		x	
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée var. <i>pedata</i> Fée				x	
<i>Doryopteris collina</i> (Raddi.) J. Sm.	x				
<i>Cheilantes concolor</i> (Langsd. & Fisch.) R. & A. Tryon					x
<i>Pteris biaurita</i> L.	x				
<i>Pteris denticulata</i> Sw.	x			x	
<i>Pteris dissimilis</i> (Fée) Chr.	x	x			
<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi.					x

continua...

TABELA 3 — Subzona de mata serrana (brejos)

FAMÍLIAS: VITTARIACEAE/DENNSTAEDTIACEAE/THELYPTERIDACEAE/ DRYOPTERIDACEAE/ ASPLENIACEAE/DAVALLIACEAE/BLECHNACEAE/ POLYPODIACEAE (continuação)

MUNICÍPIOS	BREJO DA MADRE DE DEUS	BREJO DOS CAVALOS	TAQUARITINGA DO NORTE	TRIUNFO
ESPÉCIES				
<b>VITTARIACEAE</b>				
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.			x	
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>				
<i>Lindsaea ovoidea</i> Fée.	x			
<i>Lindsaea stricta</i> (Sw.) Dryand.	x			
<i>Lindsaea trapeziforme</i> Dryand.	x			
<i>Lindsaea lancea</i> (L.) Bedd.		x		
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn		x		
<b>THELYPTERIDACEAE</b>				
<i>Thelypteris dentata</i> (Forsk.) E.P. St. John		x		
<b>DRYOPTERIDACEAE</b>				
<i>Rumohra adiantiformis</i> (Forst.) Ching		x	x	
<i>Polybotrya scandens</i> (Raddi.) Christ.	x			
<i>Lomariopsis sorbifolia</i> (L.) Fée		x		
<b>ASPLENIACEAE</b>				
<i>Asplenium formosum</i> Willd.		x		
<i>Asplenium clausenii</i> Hieron		x		
<b>DAVALLIACEAE</b>				
<i>Nephrolepis bisserrata</i> (Sw.) Schott.			x	
<b>BLECHNACEAE</b>				
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.		x	x	x
<i>Blechnum occidentale</i> L.	x	x	x	x
<b>POLYPODIACEAE</b>				
<i>Polypodium fraxinifolium</i> Jacq.			x	
<i>Polypodium brasiliense</i> Poir.	x	x	x	
<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi.			x	x

continua...

TABELA 3 — Subzona de mata serrana (brejos)  
 FAMÍLIAS: POLYPODIACEAE/LYCOPODIACEAE (conclusão)

ESPÉCIES	MUNICÍPIOS					
	BEZEROS	BREJO DA MADRE DE DEUS	BREJO DOS CAVALOS	GARANHUNS	BREJO DOS CAVALOS	TAQUARITINGA DO NORTE
<b>POLYPODIACEAE</b>						
<i>Polypodium glofium</i> L.						x
<i>Polypodium polypodioides</i> (L.) Watt.						x
<i>Polypodium apiculatum</i> Kze.						x
<i>Polypodium angustum</i> (H.B.W.) Liebm.						x
<i>Polypodium areolatum</i> H.B.W.			x			x
<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. & Fisch.			x			x
<i>Polypodium aureum</i> L.	x	x				
<i>Polypodium paradiseae</i> Langsd. & Fisch.		x				
<i>Polypodium lepidopteris</i> (Langsd. & Fisch.) Kze.		x				
<i>Polypodium stenophyllum</i> Bl.				x		
<i>Pleopeltis revoluta</i> (Willd.) A.R. Sm.			x			
<i>Microgramma geminata</i> (Schrad.) R. & A. Tryon	x	x	x			x
<i>Dicranoglossum furcatum</i> (L.) J. Sm.			x			x
<i>Dicranoglossum desvauxii</i> (Kl.) Proctor			x			x
<i>Cochlidium paucinervatum</i> (Fée) C. Chr.						x
<b>LYCOPODIACEAE</b>						
<i>Lycopodium cernuum</i> L.			x			
<i>Lycopodium taxifolium</i> L.						x
<i>Lycopodium linifolium</i> L.						x
<i>Lycopodium setaceus</i> (Hamilt.) Hert.						x
<i>Lycopodium heterocarpon</i> Fée			x			x
<i>Lycopodium christii</i> Alv. Silv.						x
<i>Lycopodium treitubensis</i> Alv. Silv.						x
<i>Lycopodium alopecuroides</i> L.						x
<i>Lycopodium regnellii</i> Maxon.						x
<i>Lycopodium martii</i> Alv. Silv.						x

TABELA 4 — Zona das savanas (tabuleiros)

FAMÍLIAS: SCHIZAEACEAE/DENNSTAEDTIACEAE/THELYPTERIDACEAE/BLECHNACEAE/  
POLYPODIACEAE

ESPÉCIES	MUNICÍPIOS	TAMBÉ	GOIANA
<b>SCHIZAEACEAE</b>			
<i>Schizaea pennula</i> (Hook.) Swartz.		x	x
<i>Lygodium venustum</i> Sw.		x	
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>			
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn		x	x
<b>THELYPTERIDACEAE</b>			
<i>Thelypteris totta</i> (Thunb.) Schelpe			x
<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston			x
<b>BLECHNACEAE</b>			
<i>Blechnum serrulatum</i> L.C. Rich.		x	x
<b>POLYPODIACEAE</b>			
<i>Polypodium decumanum</i> Willd.		x	x
<i>Polypodium stenophyllum</i> Bl.		x	

A subzona de mata serrana ou brejos de altitude se faz representar por matas perenifólias, que encimam muitas das serras dos três quartos ocidentais do Estado. Apresenta cotas de pluviosidade nunca inferiores a 500m e até 1.100m, onde ocorrem variações de umidade e temperatura durante os períodos chuvoso e de estio, determinando condições especiais que resultam em uma *facies* própria dessas florestas serranas com espécies típicas e fisionomia distinta (Andrade-Lima, 1960).

As coletas de pteridófitas nessa subzona foram mais freqüentes em cinco matas de brejo de altitude.

Há uma representatividade significativa de espécies para as matas serranas ou brejos de altitude, com um total de 65 espécies. Um predomínio das Polypodiaceae com 18 espécies, seguidas das Pteridaceae com 12 e das Schizaeaceae com nove.

As coletas em áreas de matas serranas ou brejos foram realizadas em sete municípios diferentes, sobressaindo-se, em número de espécies, Taquaritinga do Norte com 36 e Brejo da Madre de Deus com 22 espécies.

Quanto à mata serrana de Taquaritinga do Norte, hoje praticamente toda devastada e ocupada por cafezal, é válido ressaltar que se refere para essa área uma flora pteridofítica bastante especial, com a ocorrência de cinco espécies de *Polypodium*, uma de *Cochlidium*, cinco de *Lycopodium* e uma de *Rumohra*, que foram coletadas apenas nessa área.

Para o Brejo da Madre de Deus, tem-se uma espécie de *Lindsaea* e uma de *Polybotrya*, que são referidas apenas para essa área.

#### c) *Zona das savanas*

A *zona das savanas* (tabuleiros) se caracteriza por uma vegetação com um manto herbáceo, com predominância de gramíneas, intercaladas por arvoretas tortuosas com súber espesso e folhas pouco coriáceas. É subdividida em duas subzonas, onde, na subzona dos tabuleiros, vamos encontrar a ocorrência de oito espécies de pteridófitas.

Com respeito às áreas de tabuleiros do Estado de Pernambuco, observam-se apenas duas manchas dessa fisionomia vegetacional (Andrade-Lima, 1960); uma em També e a outra em Goiana. Não há predominância de nenhuma família, nem maior representatividade de um gênero sobre outros.

#### d) *Zona das caatingas*

A *zona das caatingas* é a maior das zonas fitogeográficas do Estado, caracterizando-se por uma vegetação de porte médio a baixo, tropófila (decídua), rica em espinhos, com muitos representantes das Cactáceas e Bromeliáceas, com um clima seco e o solo em grande parte raso. A pluviosidade, fatores do solo e a altitude condicionam a variabilidade do aspecto vegetacional das caatingas (Andrade-Lima, 1960). São encontrados representantes das pteridófitas tanto na subzona do agreste como na subzona do sertão, nas regiões do sertão central, ser-

TABELA 5 – Subzona das caatingas  
FAMÍLIAS: SCHIZAEACEAE/CYATHEACEAE/PTERIDACEAE

CARACTERIZAÇÃO DAS SUBZONAS DAS CAATINGAS	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE					SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO		SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL					SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS		SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINA		SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARA-RIPE		
	ALAGOINHA	CARUARU	GRAVATÁ	PESQUEIRA	VERTENTES	PETROLINA	SANTA MARIA DA BOA VISTA	AFRÂNIO	ARCOVERDE	EXU	FLORES	FLORESTA	PARNAMIRIM	SALGUEIRO	SERRA TALHADA	BUIQUE	INAJÁ	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	OURICURI
MUNICÍPIOS																			
ESPÉCIES																			

## SCHIZAEACEAE

<i>Anemia hirta</i> Sw.	x																		
<i>Anemia villosa</i> H.B.			x																
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>tomentosa</i> Sw.	x					x	x			x								x	
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel	x								x										
<i>Anemia oblongifolia</i> (Cav.) Sw.							x												
<i>Anemia filiformis</i> (Sav.) Sw.							x	x											
<i>Lygodium venustum</i> Sw.	x																		

## CYATHEACEAE

<i>Alsophila praecincta</i> Kze.		x																	
----------------------------------	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## PTERIDACEAE

<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link.		x																	x
<i>Doryopteris varians</i> (Raddi.) J. Sm.	x																		

continua...



TABELA 5 — Subzona das caatingas

FAMÍLIAS: PTERIDACEAE/DRYOPTERIDACEAE/BLECHNACEAE/POLYPODIACEAE (continuação)

CARACTERIZAÇÃO DAS SUBZONAS DAS CAATINGAS	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE					SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO		SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL					SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS		SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE				
	MUNICÍPIOS	ALAGOINHA	CARUARU	GRAVATÁ	PESQUEIRA	VERTENTES	PETROLINA	SANTA MARIA DA BOA VISTA	AFRÂNIO	ARCOVERDE	EXU	FLORES	FLORESTA	PARNAMIRIM	SALGUEIRO	SERRA TALHADA	BUIQUE	INAJÁ	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	OURICURI
ESPECIES																				

*Hemionitis**tomentosa* (Lam.)

Raddi.

x

## DRYOPTERIDACEAE

*Stigmatopteris**meniscioides*

(Willd.) Kramer

x

## BLECHNACEAE

*Blechnum**occidentale* L.

x

x

## POLYPODIACEAE

*Pleopeltis revoluta*

(Willd.) A.R. Smith

x

*Polypodium**crassifolium* L.

x

*Polypodium**brasiliense* Poir.

x

*Polypodium**polypodioides* (L.)

Watt.

x

x

x

*Polypodium**hirsutissimum*

Raddi.

x

*Dicranoglossum**furcatum* (L.)

J. Sm.

x

continua...

TABELA 5 — Subzona das caatingas

FAMÍLIAS: MARSILEACEAE/SALVINIACEAE/LYCOPODIACEAE/SELAGINELLACEAE (conclusão)

CARACTERIZAÇÃO DAS SUBZONAS DAS CAATINGAS	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINA	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
MUNICÍPIOS						
ESPÉCIES						

## MARSILEACEAE

*Marsilea quadrifolia*

L.

x

## SALVINIACEAE

*Azolla caroliniana*

Willd.

x

x

x

*Azolla microphylla*

Kaulf.

x

## LYCOPODIACEAE

*Lycopodium**cernuum* L.

x

*Lycopodium**linifolium* L.

x

## SELAGINELLACEAE

*Selaginella**convoluta* (Arn.)

Spring.

x

x

x

x

x

x

x

*Selaginella**sellowii* Hieron

x

x

tão dos chapadões areníticos, sertão do São Francisco, sertão do Jatinã e sertão do Araripe.

#### *Subzona de caatinga do agreste*

Verifica-se a ocorrência de nove famílias de pteridófitas, representadas por 18 espécies distribuídas por vários municípios da região de caatinga do agreste.

As pteridófitas nessa região, onde o clima de semi-aridez já se faz significativo, não são de ampla dispersão, contudo estão presentes em toda a região.

#### *Subzona de caatinga do sertão do São Francisco*

Observa-se a presença mais evidente das Schizaeaceae, ocorrendo com quatro espécies, dispersas pelos municípios de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, na região de caatinga do sertão do São Francisco. Além das quatro espécies do gênero *Anemia* Swartz, temos apenas nessa área a ocorrência de *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring., que se faz bastante presente por todas as regiões do sertão de Pernambuco.

#### *Subzona de caatinga do sertão central*

Evidencia-se, no tocante à diferenciação das zonas de caatinga, uma maior representatividade de espécies nas subzona de caatinga do sertão central, com a ocorrência de nove espécies das famílias Schizaeaceae, Pteridaceae, Polypodiaceae, Salviniaceae e Selaginellaceae. Não há predominância de nenhum grupo sobre outro, nos oito municípios onde há registro de coletas.

#### *Subzona de caatinga do sertão dos chapadões areníticos*

Observa-se, para a subzona de caatinga do sertão dos chapadões areníticos, a ocorrência de quatro espécies de pteridófitas. Poder-se-ia pensar nas manchas de vegetação de mata serrana dessas áreas, mas as observações referidas nos exemplares são para locais secos esporadicamente inundáveis.

A presença de *Polypodium polypodioides* (L.) Watt. nessa região, referida também para Taquaritinga do Norte, deixa sugerida a possibilidade de evidente altitude na área de coleta.

#### *Subzona de caatinga do sertão do Jatinã*

Vê-se pela Tabela 5, com referência à subzona de caatinga do sertão do Jatinã, a presença apenas das Schizaeaceae, com a espécie *Anemia tomentosa* (Sav.) Sw. var. *tomentosa* Sw., sugerindo-nos uma grande aridez ambiental, que parece não propiciar a dispersão de outras pteridófitas na área.

#### *Subzona de caatinga do sertão do Araripe*

Foram encontradas nas áreas inundáveis do Município de Ouricuri (Silva, 1958) as espécies *Selaginella convoluta* (Arn.) Spring., *Azolla caroliniana* L. e *Marsilea quadrifolia* L. A presença de pteridófitas aquáticas pelos sertões nordestinos nos períodos chuvosos é um fato bastante comum observado pelos pesquisadores que

TABELA 6 – Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas

FAMÍLIAS: OPHIOGLOSSACEAE/MARATTIACEAE/SCHIZAEACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIográfICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINA	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
<b>OPHIOGLOSSACEAE</b>											
<i>Ophioglossum reticulatum</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MARATTIACEAE</b>											
<i>Danaea eliptica</i> J.E. Smith	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SCHIZAEACEAE</b>											
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lygodium venustum</i> Sw.	-	x	x	-	x	x	-	-	-	-	-
<i>Schizaea pennula</i> (Hook.) Sw.	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-
<i>Schizaea elegans</i> (Vahl.) Sw.	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia filiformis</i> (Sav.) Sw.	-	-	-	x	-	-	x	x	-	-	-
<i>Anemia hirta</i> (L.) Sw.	-	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-
<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia oblongifolia</i> (Cav.) Sw.	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-
<i>Anemia hirsuta</i> (L.) Sw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia pastinacaria</i> Moritz. ex Prantl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia ciliata</i> Presl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>tomentosa</i> Sw.	-	x	-	-	-	x	x	x	-	x	-
<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw. var. <i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	-
<i>Anemia flexuosa</i> (Sav.) Sw.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anemia villosa</i> H.B.	-	-	-	x	-	x	-	-	-	-	-
<i>Anemia mirabilis</i> Brade	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-

continua...

**TABELA 6** — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
 FAMÍLIAS: GLEICHENIACEAE /HYMENOPHYLLACEAE /CYATHEACEAE/  
 PTERIDACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIOGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SAO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
<b>GLEICHENIACEAE</b>											
<i>Dicranopteris pectinata</i> (Willd.) Underw.	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>HYMENOPHYLLACEAE</b>											
<i>Trichomanes pinnatum</i> Hedw. Boer.	—	x	x	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Trichomanes ovale</i> (Fourn.) W. Boer.	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Trichomanes kraussii</i> Hook. & Grév.	—	x	x	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>CYATHEACEAE</b>											
<i>Trichipteris microdonta</i> (Desv.) Tryon	—	x	x	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Trichipteris procera</i> (Willd.) Tryon	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Alsophila praecincta</i> Kze.	—	—	—	—	—	x	—	—	—	—	—
<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	—	—	—	x	—	—	—	—	—	—	—
<b>PTERIDACEAE</b>											
<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link.	—	x	—	—	—	x	—	—	x	—	—
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	—	x	x	x	—	—	—	—	—	—	—
<i>Adiantopsis pedata</i> (Hook.) Moore	—	x	x	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi.	—	x	—	x	—	—	x	—	—	—	—
<i>Hemionitis palmata</i> L.	—	x	x	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ceratopteris thalictroides</i> (L.) Brong.	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ceratopteris pteridoides</i> (HK.) Hieron	—	—	x	—	—	—	—	—	—	—	—

continua...

TABELA 6 — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
FAMÍLIA: PTERIDACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIográfICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
PTERIDACEAE											
<i>Cheilanthes concolor</i> (Langsd. & Fisch.) R & A. Tryon	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris varians</i> (Raddi.) J. Sm.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris collina</i> (Raddi.) J. Sm.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée. var. <i>pedata</i> Fée	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris pedata</i> (L.) Fée. var. <i>multipartida</i> (Fée.) Tryon	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris ludens</i> (Wall.) J. Sm.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Doryopteris sagitifolia</i> (Raddi.) J. Sm.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum tenerum</i> Sw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum deflectens</i> Mart.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum diagoanum</i> Glaz.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum dolosum</i> Kze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum fovearum</i> Raddi.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum latifolium</i> Lam.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum intermedium</i> Sw.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum lunulatum</i> Burm.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum lucidum</i> Sw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum serratodentatum</i> Willd.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum tetraphyllum</i> Willd.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fisch.	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum pulverulentum</i> L.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-

continua...

TABELA 6 – Distribuição geral das Pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
FAMÍLIA: PTERIDACEAE (continuação)

ESPECIES	ZONAS FISIOGRAFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENITICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DA CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
<i>Adiantum caudatum</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum sordidum</i> Lind.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum obliquum</i> Willd.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum villosum</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum terminatum</i> Kze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum petiolatum</i> Desv.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum pectinatum</i> Ettingsh.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum trapeziforme</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum pentadactylon</i> Langsd. & Fisch.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum glaucescens</i> Kl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum cupillus-veneris</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Adiantum brasiliensis</i> Raddi.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris denticulata</i> Sw.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris leptophyllum</i> Sw.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris biaurita</i> L.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris longifolia</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris vittata</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris kunzeana</i> Ag.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris brasiliense</i> Raddi.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteris dissimilis</i> (Fée) Chr.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Acrostichum aureum</i> L.	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Acrostichum daneaefolium</i> Langsd. & Fisch.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-

continua...

**TABELA 6** — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
**FAMÍLIAS: VITTARIACEAE/DENNSTAEDTIACEAE/THELYPTERIDACEAE/DRYOPTERIDACEAE**  
 (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIográfICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
<b>VITTARIACEAE</b>											
<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Vittaria graminifolia</i> Kaulf.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Anetium citrifolium</i> (L.) Splitz.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ananthacorus angustifolius</i> (Sw.) Underw. & Maxon.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>DENNSTAEDTIACEAE</b>											
<i>Microlepia speluncae</i> (L.) Moore	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Saccoloma elegans</i> Kaulf.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	-	x	-	x	x	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea guianensis</i> (Aubl.) Dryand.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea quadriangularis</i> Raddi.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea stricta</i> (Sw.) Dryand.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea trapeziforme</i> Dryand.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea ovoidea</i> Fée	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lindsaea lancea</i> (L.) Bedd.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<b>THELYPTERIDACEAE</b>											
<i>Thelypteris totta</i> (Thumb.) Schelpe	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-
<i>Thelypteris dentata</i> (Forsk.) E.P. St. John	-	x	-	x	x	-	-	-	-	-	-
<i>Thelypteris reticulata</i> (L.) Proctor	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-
<b>DRYOPTERIDACEAE</b>											
<i>Stigmatopteris meniscioides</i> (Willd.) Kramer	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-

continua...



TABELA 6 — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas

## FAMÍLIA: DRYOPTERIDACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINA	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
DRYOPTERIDACEAE											
<i>Tectaria heracleifolia</i> (Willd.) Underw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Tectaria incisa</i> Cav.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Rumohra adiantiformis</i> (Forst.) Ching	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris normalis</i> C. Chr.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris paucijuga</i> C. Chr.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris setigera</i> (Bl.) O. Ktze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris ctenitis</i> (Link.) O. Ktze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris alsophilaceae</i> (Kunze) O. Ktze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris mollis</i> (Jacq.) Hieron	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dryopteris effusa</i> (Sw.) Urb.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Stigmatopteris santi-gabrielli</i> (Hook.) C. Chr.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Didymochlaena lunulata</i> Desv.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Didymochlaena trunculata</i> (Sw.) J. Sm.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polybotrya cervina</i> (L.) Kep.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polybotrya scandens</i> (Raddi.) Christ.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polybotrya serratifolia</i> (Fée) Kl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Diplazium cristatum</i> (Desr.) Alston	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Diplazium plantaginifolium</i> (L.) Urban	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-

continua...

TABELA 6 – Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
FAMÍLIAS: DRYOPTERIDACEAE/ASPLENIACEAE/DAVALLIACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
DRYOPTERIDACEAE											
<i>Diplazium ambiguum</i> Raddi.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Diplazium brasiliensis</i> Ros.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Diplazium shepherdii</i> (Spr.) Link.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lomariopsis sorbibolia</i> (L.) Fée	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lomagramma guianensis</i> (Aubl.) Ching	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ASPLENIACEAE											
<i>Asplenium formosum</i> Willd.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium lunulatum</i> Sw.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium clausenii</i> Hieron	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium otites</i> Ling.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium brachyotus</i> Kze.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium serratum</i> L.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Asplenium cristatum</i> Lam.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DAVALLIACEAE											
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis pickelli</i> Ros.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis pectinata</i> (Willd.) Schott.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis hirsutula</i> (Forst.) Presl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis bisserrata</i> (Sw.) Schott.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis duffii</i> Hort.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) Presl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-

continua...

TABELA 6 — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
FAMÍLIAS: BLECHNACEAE, POLYPODIACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIOGRAFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPAS DOÉS ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINA

## BLECHNACEAE

<i>Blechnum occidentale</i> L.	-	x	x	x	-	x	-	-	x	-	-
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Blechnum serrulatum</i> L.C. Rich.	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-
<i>Blechnum volubilis</i> (Klf.) Hook.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## POLYPODIACEAE

<i>Dicranoglossum furcatum</i> (L.) J. Sm.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Dicranoglossum desvauxii</i> (Kl.) Proctor	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Microgramma geminata</i> (Schrad.) R. & A. Tryon	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Willd.) Kaulf.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium brasiliense</i> Poir.	-	x	-	x	-	x	-	-	-	-	-
<i>Polypodium aureum</i> L.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium decumanum</i> Willd.	-	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi.	-	x	-	x	-	-	-	x	-	-	-
<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. & Fisch.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium lapathifolium</i> Poiret	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium scorpioides</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium stenophyllum</i> Bl.	-	x	-	x	x	-	-	-	-	-	-

continua...

TABELA 6 — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas

## FAMÍLIA : POLYPODIACEAE (continuação)

ESPÉCIES	ZONAS FISIGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARAPIPE
POLYPODIACEAE											
<i>Polypodium lineatum</i> Colebr.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium lineare</i> Thbg.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium lycopodioides</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Pleopeltis revoluta</i> (Willd.) A.R. Sm.	-	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-
<i>Polypodium paradiseae</i> Langsd. & Fisch.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium fraxinifolium</i> Jacq.	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium crassifolium</i> L.	-	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-
<i>Polypodium areolatum</i> H.B.W.	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium laevigatum</i> Cav.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium pectinatum</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium pectinatiforme</i> Lind.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium phyllitidis</i> L.	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium landigii</i> L.	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium lepidopteris</i> (Langsd. & Fisch.) Kze.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium glofium</i> L.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium polypodioides</i> (L.) Watt.	-	-	-	x	-	-	-	x	x	-	-
<i>Polypodium apiculatum</i> Kze.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Polypodium angustum</i> (H.B.W.) Liebm.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Campyloneurum repens</i> (Aubl.) Presl.	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-

continua...

TABELA 6 — Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
 FAMÍLIAS: POLYPODIACEAE/MARSILEACEAE/SALVINIACEAE/PSILOTACEAE/LYCOPODIACEAE

ESPÉCIES	ZONAS FISIGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
POLYPODIACEAE											
<i>Campyloneurum transparens</i> Ett.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Campyloneurum angustifolium</i> (Sw.) Fée	-	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cochlidium paucinervatum</i> (Fée) C. Chr.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
MARSILEACEAE											
<i>Marsilea deflexa</i> A. Braum.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Marsilea quadrifolia</i> L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	x
SALVINIACEAE											
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Azolla caroliniana</i> Willd.	-	x	-	-	-	-	-	x	-	-	x
<i>Azolla microphylla</i> Kaulf.	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-
PSILOTACEAE											
<i>Pilotum nudum</i> (L.) Beauv.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LYCOPODIACEAE											
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	-	x	-	x	-	x	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium heterocarpon</i> Fée	-	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium carolinianum</i> L.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium taxifolium</i> L.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium setaceus</i> (Hamilt.) Hert.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium christii</i> Alv. Silv.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium alopecuroides</i> L.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium treitubensis</i> Alv. Silv.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-

continua ...

TABELA 6 – Distribuição geral das pteridófitas no Estado de Pernambuco, segundo as zonas fisiográficas  
FAMÍLIAS: LYCOPODIACEAE, SELAGINELLACEAE (conclusão)

ESPECIES	ZONAS FISIAGRÁFICAS										
	ZONA DO LITORAL	SUBZONA DE MATA ÚMIDA	SUBZONA DE MATA SECA	SUBZONA DE MATA SERRANA (BREJOS)	ZONA DE SAVANAS (TABULEIROS)	SUBZONA DE CAATINGA DO AGRESTE	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO CENTRAL	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DOS CHAPADÕES ARENÍTICOS	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO JATINÁ	SUBZONA DE CAATINGA DO SERTÃO DO ARARIPE
<b>LYCOPODIACEAE</b>											
<i>Lycopodium linifolium</i> L.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium regnellii</i> Maxon.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<i>Lycopodium martii</i> Alv. Silv.	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
<b>SELAGINELLACEAE</b>											
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring.	-	x	-	-	-	x	x	x	-	-	x
<i>Selaginella breynei</i> Spring. ex Char.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella willdenowii</i> (Desv.) Baker	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella simplex</i> Baker	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella muscova</i> A. Br.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella flagellata</i> Spring.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella deltoidea</i> A. Br.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella fragillima</i> A. Silv.	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella vallida</i> Alston	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Selaginella seilowii</i> Hieron	-	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-

convivem com essas áreas. Tem-se desta forma a ocorrência das Salviniaceae, Marsileaceae e Selaginellaceae na subzona do sertão do Araripe.

Para uma visualização global da ocorrência das pteridófitas no Estado de Pernambuco, vide a Tabela 6, na qual se evidencia a totalidade das espécies estudadas segundo as zonas e subzonas fisiográficas.

### Conclusões

- As pteridófitas ocorrem em todas as zonas fisiográficas do Estado de Pernambuco.
- Estão representadas pelas famílias Ophioglossaceae, Marattiaceae, Schizaeaceae, Gleicheniaceae, Hymenophyllaceae, Cyatheaceae, Pteridaceae, Vittariaceae, Dennstaedtiaceae, Thelypteridaceae, Dryopteridaceae, Aspleniaceae, Davalliaceae, Blechnaceae, Polypodiaceae, Marsileaceae, Salviniaceae, Psilotaceae, Lycopodiaceae e Sellaginellaceae (sistema de Tryon & Tryon, 1982).
- São mais bem representadas quanto ao número de espécies as Pteridaceae, as Dryopteridaceae e as Polypodiaceae.
- A zona fisiográfica com maior número de espécies é a de mata, especialmente a subzona de mata úmida.
- Os dados apresentados indicam uma provável ocorrência de uma flora pteridofítica diferenciada nas matas serranas ou brejos de altitude.
- As Schizaeaceae, através do gênero *Anemia* Swartz., e as Sellaginellaceae, através do gênero *Selaginella* Palisot de Beauvois, demonstram um potencial de adaptação e resistência a ambientes xéricos muito forte, com a ocorrência de espécies com dispersão desde áreas úmidas de mata até zonas de caatinga do sertão.
- A presença das Hydropteridinae nas zonas e subzonas de caatinga do Estado, ocorrendo em “estanques d’água” na época chuvosa, sugere-nos um provável estágio das espécies, no período de seca, sob a forma de esporocarpos de “resistência”.

### Agradecimentos

Na conclusão deste trabalho, agradecemos a todas as pessoas que colaboraram para a sua execução, destacando:

O Dr. Geraldo Mariz, pelos incentivos e colaboração prestados.

A Dr.<sup>a</sup> Laise de Holanda Cavalcanti-Andrade, pelas idéias e ajudas sugeridas.

O Dr. Paulo Gunther Windisch, pelos incentivos e sugestões dados.

A bióloga Ana Maria da Silva Correia, pela redação do *Abstract*.

O estagiário Fábio Henrique do Couto Soares, pelas contribuições prestadas.

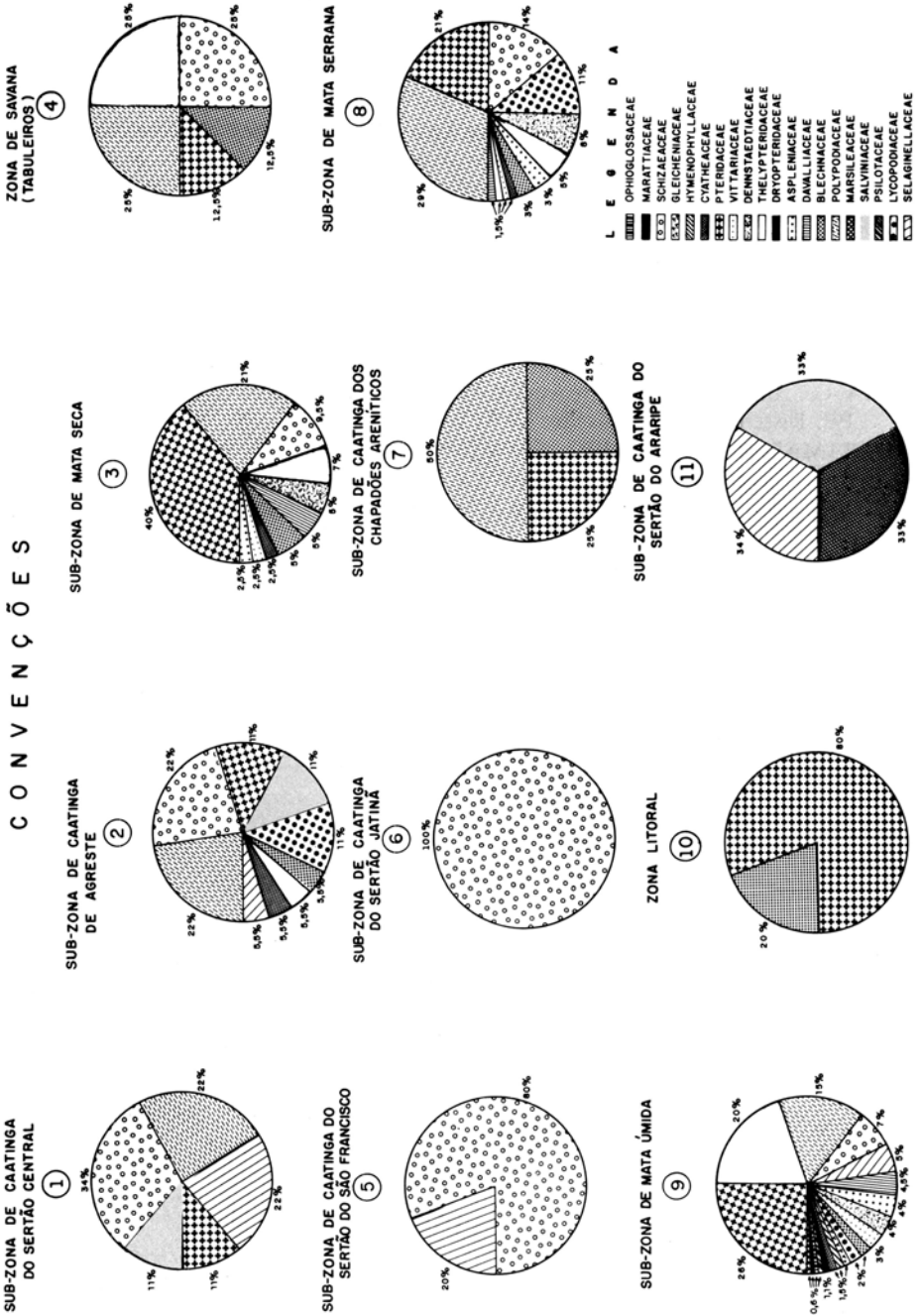
Os curadores dos herbários IPA, PEUFR, HST e UFP, pelo empréstimo de materiais.

**Referências bibliográficas**

- ANDRADE-LIMA, D. de. 1950. Catálogo do Herbário da Escola de Agricultura em Tapeira, Pernambuco. *Boletim do S.A.I.C. de Pernambuco*, 1(2): 68-126.
- \_\_\_\_\_. 1960. Estudos Fitogeográficos de Pernambuco. *Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas*. 2ª ed. Vol. (5): 305-341.
- \_\_\_\_\_. 1961. Tipos de Florestas de Pernambuco. São Paulo, *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*.
- \_\_\_\_\_. 1969. Pteridófitas que ocorrem nas Floras Extra-Amazônicas do Brasil e proximidades. In: *Anais da Sociedade Botânica do Brasil*. 20º, Goiânia.
- ARENS, K. & POTSCH, S. 1969. Sobre a Ecologia da *Selaginella sellowii* Hieron. *Lilloa*, 20: 89-104.
- BARROS, I.C.L. 1980. Taxonomia, Fitogeografia e Morfologia das Schizaeaceae do Nordeste Brasileiro. Dissertação de Mestrado. UFRPE. Recife, Pernambuco.
- \_\_\_\_\_. 1982. Biotaxonomia das Espécies de *Anemia* ocorrentes no Nordeste brasileiro. Uma contribuição ao estudo das Schizaeaceae do Brasil. In: *Resumos do XXXIII Congresso Nacional de Botânica*, Maceió.
- \_\_\_\_\_. 1982. Estudos Biotaxonomícos das Espécies de *Schizaea* e *Lygodium* ocorrentes no Nordeste brasileiro. Uma contribuição do estudo das Schizaeaceae do Brasil. In: *Resumos do XXXIII Congresso Nacional de Botânica*, Maceió.
- BARROS, I.C.L. & MARIZ, G. 1985. Novas Referências de Pteridófitas para Pernambuco (BR). In: *Resumos do XXXVI Congresso Nacional de Botânica*, Curitiba. (Entregue para publicação.)
- BARROS, I.C.L.; SILVA, A. de J. R. da & SOARES, F.H. do C. 1986. Novas referências de Pteridófitas para Pernambuco. II. PTERIDACEAE. DENNSTAEDTIACEAE. THELYPTERIDACEAE. DRYOPTERIDACEAE. In: *Congresso Nacional de Botânica*. 37º, Ouro Preto. (Entregue para publicação.)
- \_\_\_\_\_. 1986. Novas Referências de Pteridófitas para Pernambuco. III. ASPLENIACEAE. DAVALLIACEAE. POLYPODIACEAE. MARSILEACEAE. LYCOPODIACEAE. In: *Congresso Nacional de Botânica*. 37º, Ouro Preto. (Entregue para publicação.)
- BARROS, I.C.L.; SILVA, A. de J. R. & ANDRADE, L. de H.C. 1985. Distribuição das Espécies de Pteridófitas Ocorrentes na Mata de Dois Irmãos (Recife-PE). In: *Reunião Nordestina de Botânica*. 9º, Aracaju.
- \_\_\_\_\_. 1986. Nova Referência de Pteridófitas em Área Remanescente da Floresta Atlântica (Mata de Dois Irmãos—Recife-PE). In: *Congresso Nacional de Botânica*. 37º, Ouro Preto. (Entregue para publicação.)
- CHRISTENSEN, C. 1973. *Index Filicum* (1753—1905). Reprint by Otto Koeltz Antiquariat.
- CHRISTENSEN, C. 1973. *Index Filicum* (1906-1933). Reprint by Otto Koeltz Antiquariat. Supplementum I-III.
- De LA SOTA, E.R. 1966. Sobre la Presencia de la *Selaginella convoluta* (Walk. Arn.) Spring. en Argentina. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica*, 11(1): 39-41.
- PICHI-SERMOLLI, R.E.G. 1965. *Index Filicum*. Pro Annis 1934-1960. Supplementum Quartum. UNESCO-IUBS.
- PONTUAL, I.B. 1969. Pteridófitas de Pernambuco e Alagoas (II). In: *Anais do Congresso Nacional de Botânica*. 20º, Goiânia.



- \_\_\_\_\_. 1971. Pteridófitas de Pernambuco e Alagoas (I). In: *Anais do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1(1)*: 153-260.
- \_\_\_\_\_. 1972. Pteridófitas do Nordeste. In: *Anais do Congresso Nacional de Botânica*. 23º, Garanhuns.
- SARMENTO, A.C. 1960. Fitofisionomia da Lagoa de Pau-Sangue. *Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, 5*: 223-257.
- SEHNEM, A. 1968. Blechnaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. BLEC, Itajaí: 1-90.
- \_\_\_\_\_. 1968. Aspleniaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. ASPL, Itajaí: 1-96.
- \_\_\_\_\_. 1970. Polipodiaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. POLI, Itajaí: 1-173.
- \_\_\_\_\_. 1971. Himenofilaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. HIME, Itajaí: 1-98.
- \_\_\_\_\_. 1972. Pteridaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. PTER, Itajaí: 1-244.
- \_\_\_\_\_. 1974. Esquizeaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. ESQUI, Itajaí: 1-78.
- \_\_\_\_\_. 1974. Davaliaceas. *Flora Ilustrada Catarinense*. Fasc. DAVA, Itajaí: 1-18.
- SILVA, G.C. da. 1985. Flora de Vegetação das Depressões Inundáveis da Região de Ouricuri-PE. Dissertação de Mestrado, UFRPE, Recife-PE.
- STRITTMATER, G.G.D. de. 1973. Nueva Técnica de Diafanización. Buenos Aires, *Bolletín de la Sociedad Argentina de Botánica*, 15(1): 126-129.
- TRYON, R.M. & CONANT, D.S. 1975. The Ferns of Brazilian Amazonia. *Acta Amazonica*, 5(1): 23-34.
- TRYON & TRYON, A.F. 1982. *Ferns and Allied Plants with Special Reference to Tropical America*. New York, Springer-Verlag.



# MAPA FITOGEOGRÁFICO DE PERNAMBUCO

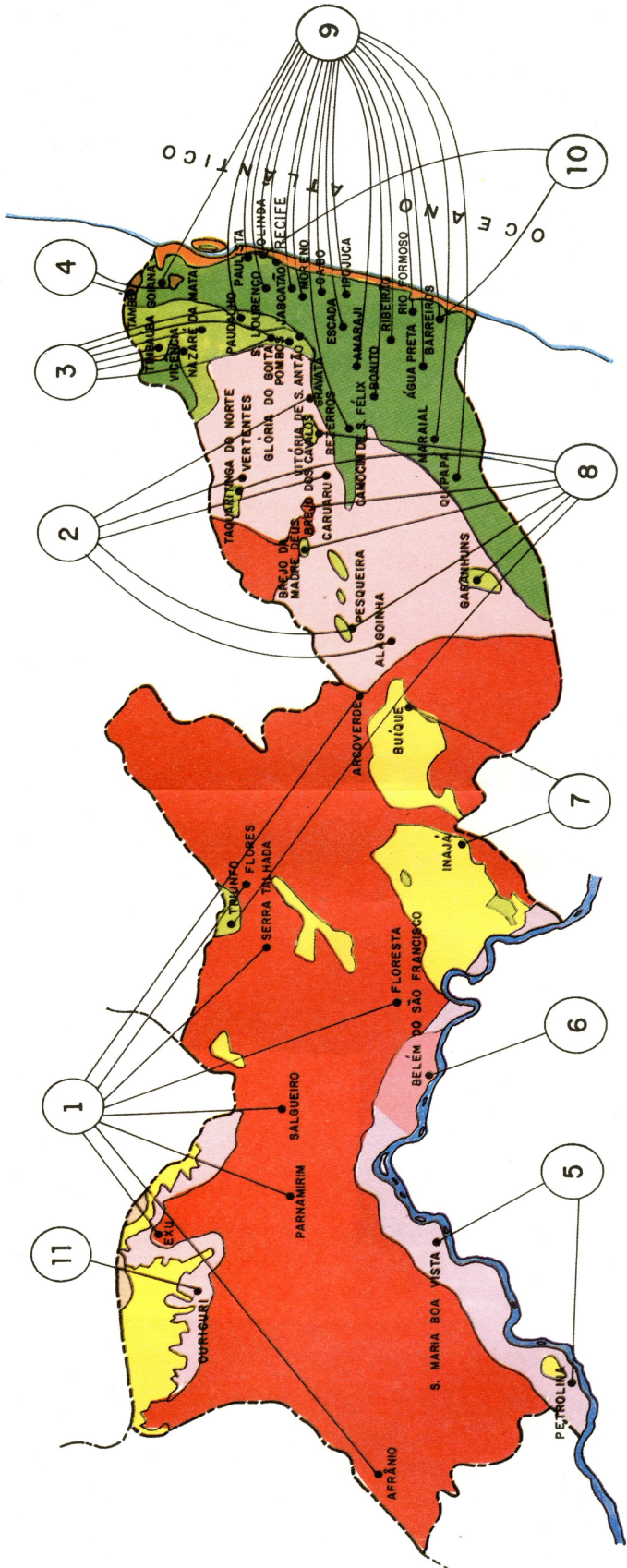
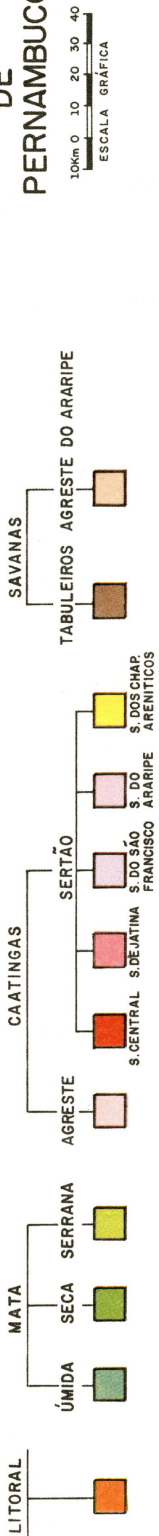


Fig.1 - Distribuição das pteridófitas por zonas e sub-zonas fitogeográficas do estado de Pernambuco.